



VOCABULÁRIO ESCRITO DE ESTUDANTES E DE MATERIAIS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS: ESTUDO PILOTO

Bruna Rodrigues da Silva (UFRGS/CAPES)

Maria José Bocorny Finatto (UFRGS)

Resumo: Este trabalho relata alguns resultados de uma pesquisa de mestrado, no âmbito dos estudos lexicológicos, com apoio da estatística linguística (BIDERMAN, 1978; 1998) e da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004). A proposta é empreender uma descrição e uma análise do vocabulário escrito de estudantes de Ensino Fundamental das redes públicas municipal e estadual de educação e de seus materiais didáticos. No estudo piloto, trabalhamos com um conjunto de textos de alunos e de livros didáticos de Português de duas escolas públicas: E.E.E.F. Dr. Ferreira de Abreu e E.M.E.F. Décio Martins Costa, ambas situadas no bairro Sarandi, Zona Norte de Porto Alegre-RS. A partir de uma amostra composta por textos produzidos por alunos do 8º ano /C20 das duas escolas (avaliados por seus professores, digitados, mantendo suas características originais de escrita); pelo texto de apoio (ao qual os alunos foram expostos antes de escreverem os seus); e pelos textos dos livros didáticos de Português utilizados nestas turmas (coleção Tecendo Linguagens, de Oliveira...[et al] (2015), e coleção Português: Linguagens, de Cereja e Magalhães (2014) – com os quais os alunos também tiveram contato antes de escreverem suas produções) o objetivo é gerar descrições desses *corpora*, além de contrastes e de diferenciações. Inicialmente, foram selecionadas 4 produções de cada escola, representando pouco mais de 20% do total de textos desta unidade de estudos, em meio a um acervo particular de textos desidentificados colecionados pelos professores. Os resultados iniciais indicam que a riqueza vocabular exibida nos textos dos alunos não tende a variar entre as duas escolas e que não há muita diversidade de palavras. Além disso, ao analisar as vinte palavras mais frequentes nos *corpora*, nota-se que as que mais aparecem também estão presentes no texto de apoio. Tais resultados são iniciais, então, é importante destacar que *corpora* maiores possivelmente originarão diferentes resultados.

Palavras-chave: Textos. Livros didáticos. Português. Escola pública.



SENTENÇAS JUDICIAIS E ACESSIBILIDADE TEXTUAL E TERMINOLÓGICA

Ester Motta (UFRGS)

Resumo: Esta comunicação apresenta dados de uma pesquisa de doutorado sobre o tema da acessibilidade textual e terminológica. Nesta pesquisa, em andamento no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, procuram-se gerar dados descritivos sobre a linguagem em uso em Sentenças dos Juizados Especiais Cíveis. Baseados em princípios como a informalidade e a simplicidade, tais Juizados foram criados para ampliar o acesso à Justiça. Diante disso e considerando que muitos dos que recorrem a esses Juizados são de baixa renda e pouca experiência em leitura devido à escolaridade limitada, a reflexão que se faz é sobre como, pela descrição linguística e pela simplificação textual, se poderia promover a acessibilidade textual e terminológica dessas Sentenças. Por analisar textos do Direito, insere-se no âmbito das pesquisas terminológicas, filiando-se aos estudos da Terminologia Textual. Para esta comunicação, apresentam-se os resultados de algumas análises iniciais que comparam índices lexicais e sintáticos de um *corpus* dessas sentenças com o de um *corpus* de textos do Diário Gaúcho e com um *corpus* de referência do português popular brasileiro escrito, o CorPop. Após, com base nos resultados dessas análises, propõem-se alternativas de reescritas mais adequadas ao perfil de leitor a que as referidas sentenças se destinam. O estudo se baseia nos princípios da Linguística de *Corpus* e nos estudos relativos à simplificação textual e serve-se das ferramentas AntConc e Coh-Matrix-Port, criadas no âmbito da Linguística Computacional. Os resultados sugerem que as sentenças desses Juizados Especiais apresentam padrões lexicais e sintáticos pouco coincidentes com padrões da linguagem cotidiana escrita, de modo que podem dificultar sua inteligibilidade para o público a que se destinam.

Palavras-chave: Acessibilidade textual. Terminologia. Linguística de *corpus*.



ACESSIBILIDADE TEXTUAL E TERMINOLÓGICA: SIMPLIFICANDO LISTAS DE PALAVRAS DE UM CORPUS DE DIVULGAÇÃO SOBRE DOENÇA DE PARKINSON

Gabriel Luciano Ponomarenko (UFRGS/Fapergs)

Maria José Bocorny Finatto (UFRGS)

Resumo: Compreender o léxico especializado tende a ser difícil para a maioria da população brasileira, cuja escolaridade e hábito de leitura são limitados. Entretanto, esse léxico é muito presente em textos dirigidos ao público em geral, principalmente quando são abordados temas de utilidade pública, como Saúde e Legislação. Assim, nossa pesquisa sobre Acessibilidade Textual e Terminológica (ATT) pretende colher dados e propor alternativas para a elaboração desses textos para leitores adultos com escolaridade limitada ao Ensino Fundamental completo. Esta apresentação se propõe a relatar um estudo descritivo sobre o perfil lexical e necessidades de simplificação que parte de listas de palavras de um corpus de divulgação sobre Doença de Parkinson (DP). Essas listas de palavras, devidamente filtradas e trabalhadas, abastecem a base de dados de uma ferramenta on-line, em desenvolvimento, que serve para auxiliar um Profissional de Saúde ou Redator Técnico a elaborar textos facilitados conforme o perfil do seu leitor. A ferramenta recebe como input um texto do usuário, processa-o e traz como output sugestões de simplificação do vocabulário. Nossa descrição e análise das listagens, tratando do léxico em geral e terminológico de um corpus de divulgação, orientou-se pelos enfoques comunicativos e textuais da Terminologia (Cabré, 1999; Krieger e Finatto, 2004), pela Linguística de Corpus (Berber Sardinha, 2004), e por estudos sobre facilitação de leitura de Fulgêncio e Liberato (1992, 2007). Como referência de vocabulário simples, utilizamos o corpus de Pasqualini (2018). Como resultado, produzimos tabelas classificatórias para as palavras como “difíceis”, “fáceis”, “gramaticais” ou “terminológicas”. Os itens “difíceis” e “terminológicos” estão agora por nós associados a propostas de simplificação, conforme seu emprego nos textos, as quais são: a) substituição por sinônimo; b) paráfrase explicativa; e, c) manutenção do termo com explicação simples. Nossas tabelas já estão sendo testadas, como dicionário-base, na operação da ferramenta de auxílio à redação simplificada.

Palavras-chave: Acessibilidade Textual e Terminológica. Terminologia. Simplificação Textual.



ACESSIBILIDADE TEXTUAL E TERMINOLÓGICA: AVALIANDO ESTRATÉGIAS DE SIMPLIFICAÇÃO DE TRECHOS DE UM CORPUS DE DIVULGAÇÃO SOBRE DOENÇA DE PARKINSON

Laura Pinto Berwanger (UFRGS/CNPq)

Maria José Bocorny Finatto (UFRGS)

Resumo: O léxico especializado está fortemente inserido em textos do nosso cotidiano e sua leitura pode representar um empecilho para o público leigo de baixa escolaridade e letramento. Assim, uma das metas do projeto de Acessibilidade Textual e Terminológica (ATT) é promover maior acessibilidade a esse tipo de público, a fim de que se tenha amplo acesso à informação, principalmente quando o tema é Saúde. Essa pesquisa tem como produto textos simplificados que possibilitam a compreensão e a aquisição de conhecimentos por essa arte da população, auxiliando no desenvolvimento da competência leitora e possibilitando que textos especializados sejam lidos futuramente. A parte de Iniciação Científica deste projeto envolve auxílio à montagem, descrição e análises linguísticas e terminológicas (com aporte de técnicas de léxico-estatística) de um corpus de textos em português sobre temas de Saúde destinado ao público leigo. Esse corpus, sua descrição e sua análise alimentarão o banco de dados de uma ferramenta on-line simplificadora, a fim de promover a ATT de conteúdos de textos de divulgação sobre a Doença de Parkinson (DP). Esta apresentação tem como objetivo relatar um tipo de tabela resultante dessa pesquisa, uma tabela de trechos que mostra a avaliação e a graduação das simplificações dos trechos dos textos do corpus reunido. Cada trecho da tabela é um parágrafo do texto original, seguido por sua descrição, simplificação, nota da simplificação (graduação) e descrição das estratégias simplificadoras utilizadas por quem o simplificou. Toda a avaliação feita nessa tabela auxilia a ferramenta on-line a identificar e sugerir estratégias de simplificação. Essas tarefas de ATT foram feitas dentro da Terminologia, com aporte teórico e metodológico da Teoria Comunicativa da Terminologia (Cabré, 1999), Terminologia Textual (Finatto, 2004 e Krieger e Finatto, 2004), Linguística de Corpus (Berber Sardinha, 2004), estudos de Fulgêncio e Liberato (1992, 2007), CorPop (Pasqualini, 2018).

Palavras-chave : Acessibilidade Textual e Terminológica. Terminologia. Simplificação Textual.



TRATAMENTO TERMINOLÓGICO EM TEXTOS DE MUSEUS: UM ESTUDO SOBRE O LÉXICO DOS TEXTOS EM VISTA DO PERFIL DE LETRAMENTO DOS USUÁRIOS

Lucas Meireles Tcacenco (UFRGS)

Maria José Bocorny Finatto (UFRGS)

Resumo: Relatamos aqui parte de uma pesquisa de doutorado em andamento junto ao PPG-LETRAS-UFRGS na área de Estudos de Terminologia. A investigação, iniciada em 2018, visa a organizar, descrever e analisar um *corpus* de textos escritos, em português e em inglês, que acompanham experimentos e objetos em exposição no Museu de Ciência e Tecnologia da PUCRS (MCT-PUCRS). A Terminologia à qual nos filiamos descreve e analisa os fenômenos da comunicação técnico-científica, desde a palavra até o plano do discurso e do texto. Orientamo-nos, assim, por perspectivas textuais da Terminologia que resgatam as primeiras contribuições históricas da Linguística Textual, tais como a consideração sobre fatores de textualidade. Revisitar alguns desses aspectos, especialmente, a situacionalidade, nos leva a refletir sobre a constituição do texto do museu de ciências e o tratamento de suas terminologias tendo em vista avaliar potenciais dificuldades de leitura para usuários jovens e adolescentes. A situacionalidade é um fator de textualidade relacionado à situação comunicativa na qual o texto “funciona”. Nessa direção, apresentamos um estudo no qual identificamos como terminologias são empregadas e apresentadas ao leitor/usuário em uma amostra de textos do MCT-PUCRS. Com o apoio de ferramentas para estudos de *corpus*, como o *Sketch Engine*, identificamos cinco tipos diferentes de tratamento terminológicos na amostra examinada: paráfrase explanatória, compensação pelo uso de elementos semióticos, facilitação pelo uso de sinônimos, tratamento não reformulativo e nenhuma elaboração. Concluímos que um tratamento terminológico diferenciado, amparado em diferentes estratégias de formulação textual, pode ajudar a promover comunicação e ampliar a acessibilidade textual e terminológica em meio à situacionalidade que o constitui. Esses elementos podem ser incorporados à formação profissional de museólogos e linguistas no sentido de promover a popularização da ciência através do texto escrito no contexto de um museu de ciência e tecnologia.

Palavras-chave: Acessibilidade Textual e Terminológica. Museu de Ciência e Tecnologia. Terminologia Textual. Estudos Lexicais.



BREVE ESTUDO SOBRE OS USOS DOS TERMOS EMPRÉSTIMO E ESTRANGEIRISMO NA TRADIÇÃO LINGUÍSTICA EM LÍNGUA PORTUGUESA

Mariana Botta (UniRitter)

Resumo: Na literatura linguística tradicional em língua portuguesa, principalmente nos capítulos e obras dedicados à lexicologia, há uma grande variedade de definições dadas para os termos empréstimo e estrangeirismo, nem sempre com os mesmos sentidos ou referindo-se às mesmas noções. De um modo geral, entende-se que ambos os conceitos estão relacionados ao processo neológico por meio do qual uma unidade lexical de um sistema linguístico passa a fazer a parte do léxico de outra língua, de maneira provisória ou definitiva. Segundo Alves (1990), o processo de ampliação lexical é chamado neologia por empréstimo. As contradições terminológicas surgem com o uso do termo estrangeirismo: para alguns pesquisadores, ele é o ponto de partida, para outros, o resultado do processo de neologia por empréstimo. Há autores que consideram que a unidade é estrangeirismo apenas na primeira fase da anexação ao novo sistema. Mas existe quem argumente que, enquanto o elemento for sentido pelos falantes como estrangeiro, ainda não estiver idiomatizado ou tiver a grafia adaptada à língua receptora, será estrangeirismo. Com base em teorias e estudos apresentados por autores como Guilbert (1975), Biderman (2001), Alves (1990), Câmara Jr. (1975), Pruvost e Sablayrolles (2012), entre outros, apresenta-se um estudo léxico-semântico dos usos dos termos empréstimo e estrangeirismo em obras de referência da área da Linguística, publicadas em língua portuguesa. Os resultados iniciais apontam para a existência de polissemia do termo estrangeirismo e uma preferência mais recente pelo uso da palavra empréstimo.

Palavras-chave: Lexicologia. Neologia. Empréstimo. Estrangeirismo. Semântica-lexical. Estruturalismo.



PRÁTICAS DA LEXICOGRAFIA ESPECIALIZADA NO DICIONÁRIO PARAOLÍMPICO

Mikaela Luzia Martins (Unisinos/UNIBIC)

Rove Chishman (Unisinos)

Resumo: O grupo SemanTec – Semântica e Tecnologia – da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), desenvolve atualmente o Dicionário Paraolímpico sob coordenação da Profa. Dra. Rove Chishman. O Dicionário Paraolímpico é um recurso lexicográfico *online* dos esportes paraolímpicos baseado na noção de *Frames Semânticos*, nos termos de Charles Fillmore (1982, 1985). Tal teoria se insere no arcabouço teórico da Linguística Cognitiva. A presente pesquisa foca no processo de geração de listas de unidades lexicais (ULs) evocadoras dos *frames* das 24 modalidades paraolímpicas. O trabalho trata de características da compilação de *corpus* de pesquisa e de apoio no intuito de compreender o referencial teórico empregado e sua aplicação no desenvolvimento de um dicionário desta natureza; além do processo de geração das listas de ULs, de modo que o léxico especializado explique os *frames* de cada modalidade de forma satisfatória ao público leigo. Os principais recursos metodológicos utilizados são a ferramenta virtual *Sketch Engine* e a web como *corpus*. A compilação dos *corpora* se dá com base nos manuais referentes às competições, buscas em sites oficiais das diferentes Confederações Brasileiras de Esportes, e notícias oficiais e narrações de partidas. Já a escolha das unidades lexicais é realizada de forma que as palavras sejam evocadoras de *frames*. A relevância deste trabalho reside no fato de que as estratégias metodológicas apresentadas podem vir a ser usadas em outros trabalhos voltados para o uso e estudo do léxico especializado. O Dicionário Paraolímpico, quando finalizado, poderá ser utilizado como ferramenta didática para os mais variados propósitos, incluindo a conscientização dos alunos a respeito do funcionamento de modalidades paraolímpicas e a aquisição de um vocabulário mais específico, inserido no contexto paraolímpico – tanto de língua portuguesa quanto de língua inglesa.

Palavras-chave: Dicionário Olímpico. Lexicografia. Léxico Especializado.



FRAMES SEMÂNTICOS COMO ORGANIZADORES DO LÉXICO DO DIREITO PROCESSUAL PENAL: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

Rove Chishman (Unisinós)

Aline Nardes dos Santos (Unisinós)

Fernando Amâncio (Unisinós)

Bruna Rodrigues (Unisinós)

Resumo: O contexto deste trabalho é a criação do Dicionário de Cenários Jurídicos, que está sendo desenvolvido pelo grupo SemanTec/Unisinós. Trata-se de um portal voltado a estudantes de Direito e a demais profissionais interessados na área, que visa a descrever esse domínio de forma acessível. Para isso, o projeto tem como base teórico-metodológica a Semântica de Frames. Essa teoria propõe a descrição do significado por meio de estruturas conceituais (*frames*), evocadas pelo léxico, que valorizam o conhecimento experiencial necessário ao entendimento de usos linguísticos – inclusive aqueles voltados a domínios especializados. O projeto também se vale dos desdobramentos provenientes de demais pesquisas realizadas no âmbito do Grupo SemanTec, na interface entre Lexicografia, Semântica Cognitiva e Linguística de Corpus. De modo geral, as etapas de descrição de *frames* do Direito Processual Penal se dividem em: (i) estudo do domínio e elaboração de mapas conceituais, com base em um *corpus* de apoio (não processável); (ii) construção preliminar de *frames* e listagem de possíveis evocadores; (iii) busca de evocadores potenciais em um *corpus* de estudo (processável); (iv) construção final dos *frames*, com base nas concordâncias extraídas do *corpus* de estudo. Com vistas a exemplificar tais etapas de descrição do domínio, o trabalho parte do *superframe* Fase_Acusatória para ilustrar esse percurso metodológico – dos *frames* ao léxico. Os resultados indicam que a organização do domínio jurídico por meio dessa teoria permite a extração sistemática do léxico que caracteriza o Direito Processual Penal. Além disso, destaca-se que o uso de dois diferentes tipos de *corpora* (processável e não processável) permite uma relação simbiótica entre as contrapartes quali e quantitativa do trabalho, visto que o processo de pesquisa e confirmação das unidades lexicais do domínio investigado, em alguns casos, pode demandar buscas que integrem consultas simultâneas ao *corpus* de estudo e ao *corpus* de apoio.

Palavras-chave: Semântica de Frames. Direito Processual Penal. *Frames* jurídicos.